

Reforma da Previdência

A demolição da Previdência III

O governo alega deficit nas contas públicas. Que cara de pau! Deficit como? A arrecadação em 2018 foi de R\$ 2,6 trilhões, uma das maiores do mundo. Para se ter uma ideia, a arrecadação per capita, considerando que o Brasil tem cerca de 210 milhões de habitantes, é R\$12.300,00. Ou seja, cada brasileiro, não importa se criança, velho, adulto, homem ou mulher, contribuiu, em média, com doze mil e tantos reais em impostos naquele ano.

Essa conta não é justa pois deve-se considerar somente a População Economicamente Ativa - PEA (tem empregos ou negócios próprios ou são produtores/trabalhadores independentes). Segundo o IBGE, são 63% da população produzindo alguma coisa, o equivalente a 132 milhões de pessoas, o que elevaria a arrecadação per capita para R\$19.500,00, por pessoa economicamente ativa.

Estas contas simples ainda estão longe de representar a realidade, pois a carga de impostos no Brasil é absurdamente desigual, pagando mais quem tem menos e pagando menos quem tem mais. Os mais pobres pagam em impostos um percentual de 45% das suas rendas, mas o grosso da arrecadação recai sobre a classe média, com taxação, em média, de 25% dos seus rendimentos. Para se comparar, as classes acima da média, os mais ricos, pagam somente 15% dos seus rendimentos em impostos, ou seja, quase a metade do que a classe média paga, e um terço do que os mais pobres pagam.



Toda essa conversa é para apresentar um panorama simplificado de quem são os contribuintes destes R\$2,61 trilhões arrecadados e que seriam os donos dessas parcelas de arrecadação. Vejamos agora como se gasta ou se destina o dinheiro dos impostos.

O que seria mais justo é que os gastos fossem efetuados de modo a beneficiar igualmente todos os cidadãos, contribuintes ou não, promovendo, em parte, um nivelamento entre setores tão desiguais da população. Os mais ricos não precisam de saúde, educação, previdência e assistência do estado, pois podem pagar estas necessidades de seu bolso, mas os mais pobres e a classe média precisam. Há quem negue que a classe média precise, mas isto é enganoso.

Afinal, onde se gasta a mega montanha de dinheiro da arrecadação anual? Com a saúde? Não, só 4% vai para ela. Com educação? Não, só 3,6%. Com segurança? Não, só 0,34%. Com agricultura? Não, só 0,61%. Com defesa nacional? Não, só 2,6%. Com transporte? Não,

REUNIÃO DE APOSENTADOS E PENSIONISTAS

12 de abril (sexta-feira),
às 14 horas,
na sede do SindCT



Compareça !!!

Rua Santa Clara, 432, São José dos Campos

Reforma da Previdência (cont)

só 0,44%. Com ciência e tecnologia (nossa área)? Não, só recebe 0,24%. Mas aonde então vai o grosso do dinheiro? Vai para duas áreas: juros e amortização da dívida: 40,6% da arrecadação (mais de um trilhão de reais) enquanto previdência e assistência social ficam com apenas 28%.

Aqui a história começa a ficar interessante: se a dívida pública é monstruosa e o que se paga é só para mantê-la (sem diminuí-la), por que então este não é o assunto principal da discussão? Por que se fala no (questionável) deficit da previdência, mas não se fala na dívida pública?

A constituição cidadã de 1988, em seu artigo 26 do ADCT, ciente de que a dívida pública representa uma ameaça ao desenvolvimento do país, prevê realizar uma auditoria desta dívida. Mas esta nunca foi feita. E o que é uma auditoria? É uma investigação, um exame crítico e minucioso, procurando falhas, incorreções, falta de fundamento e inconsistências, ilegalidades e ilegitimidade no objeto auditado.

Mas vamos deixar o importantíssimo assunto auditoria para outra ocasião e voltemos ao da demolição da previdência.

A questão é simples. Trata-se da ambição, cobiça, de se apossar da única parcela grande do orçamento nacional que ainda beneficia de algum modo a população brasileira. Eles querem abocanhar, mesmo que por partes, R\$620 bilhões, por ano, do orçamento da previdência/assistência. Colocando-os sob o disfarce de capitalização, dão a entender, falsamente, que nos tornamos capitalizados, quando, na verdade, o dinheiro ficou indisponível para nós, mas pode ser usado pelos bancos “em nosso nome”.

Antes de se falar em deficit da previdência, o governo e seus adeptos têm a obrigação de esclarecer porque se acumulam dívidas dos grandes com a previdência, a gigantesca soma de 935 bilhões de reais, quatro vezes o que eles chamam de deficit. Todo mundo que pode está dando o calote na previdência. Grandes empresas e bancos dão calotes: só a Vale, a dos desastres de Brumadinho e Mariana, deve a modesta soma de R\$12,7 bilhões; o Bradesco, grande defensor da aposentadoria privada, deve R\$ 1,5 bilhão. É

uma festa: são quase 100.000 empresas inscritas na dívida ativa, ou seja, dando o calote. Até a embaixada americana dá também o seu calote, uns modestos R\$135 milhões.

Finalmente, para encerrar, o professor Paulo Feldman da FEA-USP, já em 2018, propôs uma solução mais justa e sem traumas: se o governo alega um deficit de 180 bilhões nas contas públicas (diferença entre o gasto e o arrecadado), culpando a previdência pela maior parte, ele poderia resolver esse problema sem reforma nenhuma. Bastaria mudar a forma de tributação das famílias mais ricas. Segundo o professor, o pequeno grupo dos mais ricos, 60.000 pessoas, paga uma alíquota efetiva do imposto de renda de apenas 6%, enquanto a classe média, com renda entre 30 e 40 mil reais por ano, paga 12%. Ora, se eles pagam pouco podem pagar mais. O professor propõe a elevação da alíquota efetiva, de 6% para 9%, o que, segundo seus cálculos, cobriria todo o alegado rombo de R\$ 180 bilhões.

Auditoria já! Esclarecimento já! Prestação de contas já! Só depois de separar o trigo do joio, o que já foi pago, do que é devido, é que se poderá falar se há, ou não, deficit na previdência.

A sociedade precisa se interessar por temas de aparência tão indigesta como reforma tributária, auditoria da dívida pública e outros com alto conteúdo concentrador de renda e de riquezas, à custa de injustiça e retrocesso social.

Siga o SindCT

Estamos no Facebook:

<https://www.facebook.com/SindCT/>

No Twitter:

<https://twitter.com/sindct>

E agora no Instagram:



SindCT

Mandato 2017-2020

E-mail: imprensa@sindct.org.br

Rapidinha é uma publicação do Sindicato Nacional dos Servidores Públicos Federais na Área de Ciência e Tecnologia do Setor Aeroespacial – fundado em 30/08/1989

Rua Santa Clara, 432, Vila Ady Anna, CEP 12.243-630, São José dos Campos - SP Tel/fax: (12) 3904-6655

Responsabilidade editorial: a diretoria Horário de atendimento na sede: 8h30 às 17h30

JORNALISTA RESPONSÁVEL: FERNANDA SOARES ANDRADE MTB 29 972

TIRAGEM: 4.000 EXEMPLARES

3.200 ASSINANTES ELETRÔNICOS